

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O ANTICOMUNISMO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: UMA INTERPRETAÇÃO DOS DISCURSOS POLÍTICOS NAS ATAS DA CÂMARA DE 1964

**Gabriel Henrique dos Santos Ferreira, João Vitor Duarte Coelho, Maria
Aparecida Chaves Ribeiro Papali.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, bielhenrique.sjk@gmail.com,
duartecoelho16@gmail.com, papali@univap.br.

Resumo

Este artigo busca analisar o anticomunismo na cidade de São José dos Campos logo após o golpe civil-militar de 1964, por meio dos discursos dos vereadores locais, presentes nas Atas da Câmara Municipal de 1964. O objetivo desta pesquisa é poder refletir sobre a influência do contexto político nacional dentro de um município em ascensão, tanto economicamente quanto socialmente, e poder corroborar que o anticomunismo esteve presente na cidade. Para a realização deste artigo, foram interpretados discursos dos políticos locais na sessão posterior ao golpe a partir de fontes primárias, como o livro de Atas de Sessão da Câmara Municipal de São José dos Campos cedidas ao Núcleo de Pesquisa Pró-Memória, além de referências bibliográficas sobre o tema.

Palavras-chave: Anticomunismo, São José dos Campos, Política.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, História.

Introdução

O anticomunismo chega ao Brasil logo após a Revolução Russa de 1917, o fenômeno teve dimensões internacionais devido ao crescimento mundial do bolchevismo e as crises no pós-Primeira Guerra Mundial. Com medo do ideário revolucionário se expandir para o restante do mundo após um quadro de instabilidade nos pós-guerra, os governos dos países capitalistas se empenharam na repressão e na propaganda anticomunista. Toda essa ideia foi importada pelas elites brasileiras, as representações anticomunistas elaboradas no Brasil a partir de 1917 refletem uma influência externa marcante (MOTTA, 2002, p. 1).

Para o autor Rodrigo Patto Sá Motta, entre 1961 e 1964 ocorreu o “segundo grande surto anticomunista”, o anticomunismo no Brasil adquiriu uma importância sendo a fagulha principal para detonar o golpe civil-militar de 31 de março de 1964. As razões para o crescimento das ideias anticomunistas foram a partir de fatores externos, como a Revolução Cubana de 1959. A América Latina não era palco principal da Guerra Fria, porém após a revolução na ilha caribenha, as atenções se voltaram para o subcontinente, e fatores internos como o crescimento de organizações de esquerda (MOTTA, 2020, p. 231), além da postura do presidente Jânio Quadros em iniciar uma política externa independente dos Estados Unidos, com o reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética e a China e a entrega da condecoração da “Ordem do Cruzeiro do Sul” a Che Guevara, afastando a ala conservadora do congresso nacional do então presidente da República, iniciando a crise que mais adiante, culminaria na renúncia de Jânio Quadros (RIBEIRO, 2013, p. 99).

Em âmbito nacional, a política interna já estava em crise no momento da renúncia de Jânio Quadros, o Brasil vivia uma grave crise financeira, a incompatibilidade de projetos político-econômicos em disputa no sistema partidário nacional, além da polarização política foram alguns motivos que seu vice, João Goulart, teria problemas em seu mandato (RIBEIRO, 2013, p. 13). Associado a isso, as Reformas de Base, propostas por Goulart dividiu a política, no final de 1963, a mídia e os parlamentares começam a discutir a possibilidade de golpe de estado, seja pela esquerda ou pela direita. (RIBEIRO, 2013, p. 13). Em março de 1964, as Forças Armadas, que já enfrentava um grande desgaste com Jango, temendo que a continuidade dele como presidente pudesse prejudicar a própria instituição militar, deflagra o golpe na madrugada do dia 1 de abril de 1964. (RIBEIRO, 2013, p. 203)

São José dos Campos, localizada no Vale do Paraíba e centro de grandes indústrias a nível nacional, não estava fora do pensamento político nacional, com a maioria dos seus vereadores

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

apoiando as Forças Armadas no golpe ocorrido, dos 17 vereadores eleitos nas últimas eleições no momento, em 1959, apenas 3 eram de partidos contrários. Na primeira sessão da Câmara Municipal da cidade assim que ocorreu o golpe militar, no dia 6 de abril de 1964, muitos dos políticos locais começaram a parabenizar os militares, demonstrando o apoio – em nome da cidade – ao exército, com discursos sérios anticomunistas.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa foi utilizada como fonte primária o livro de atas da Câmara Municipal de São José dos Campos, em especial abordando a 515ª sessão ordinária do dia 6 de abril de 1964, cedidas ao Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos. Foram interpretados discursos de vereadores locais para a realização deste artigo, abordando a questão do anticomunismo no município. Também foram utilizadas referências bibliográficas sobre o tema, como o livro do historiador Rodrigo Patto Sá Motta: “Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil”.

Discussão

Para a realização desta pesquisa, abordaremos os discursos dos vereadores locais no dia 6 de abril de 1964 para elucidar um pouco sobre o anticomunismo em São José dos Campos. O primeiro discurso sobre o assunto foi do vereador Francisco Pereira de Faria, sem partido conhecido, falando da comemoração do golpe na cidade, exaltando a importância da fé cristã e agradecendo e pedindo homenagens aos organizadores desta comemoração na cidade:

São José dos Campos viveu seu maior dia na comemoração da vitória das forças do bem contra as do mal. Nunca se viu, nesta cidade, uma concentração tão grande e uma alegria tão contagiante, que chegou até às raias da comoção. A fé cristã teve papel preponderante na preparação psicológica desta revolução e o Governador de nosso Estado, Dr. Ademar Pereira de Barros, soube muito bem interpretar esse sentimento e se levantou, numa demonstração de que o sangue de nossos heróis palpita em seu coração. [...] Quer, por isso, esta Câmara Municipal, que fique consignado em ata dos nossos trabalhos o seu preito de gratidão aos valorosos defensores da legalidade neste Estado, Dr. Ademar Pereira de Barros, General Amaury Kruehl e aos organizadores da comemoração da vitória, Cônego João Guimarães, Luiz Gonzaga Cavalheiro, Pe. Cirilo Paes, Pe. Ernesto Cunha, Cecílio Domingues Neto, representante dos sindicatos democráticos e a Rádio Clube local, pela cobertura magnífica que deu, sendo justa a denominação que lhe coube de “quartel general da legalidade. (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril de 1964, página 03)

Posteriormente, o mesmo vereador continua, dessa vez parabenizando os militares que “fiéis ao espírito democrático, empunharam armas e cumpriram com seu dever patrioticamente, já que as autoridades civis não estão dando o corretivo necessário aos agentes da corrupção e do comunismo”, e pedindo para que estes agentes sejam cassados dos seus cargos no Senado e Câmara Federal para que a revolução não regreda:

Os Brigadeiros da gloriosa Força Aérea Brasileira, fiéis ao espírito democrático, empunharam armas e cumpriram com seu dever patrioticamente. Para que aquela atitude não fosse em vão, pois as autoridades civis não estão dando o corretivo necessário aos agentes da corrupção e do comunismo, que munidos das imunidades parlamentares continuam a se organizar para a reimplantação da oligarquia dos pelegos, dos comunistas, janguistas e brizolistas, fizeram público os ilustres Brigadeiros de uma proclamação de advertência. Perfeitamente solidário a esse pronunciamento, esta Câmara adverte os homens públicos com assento

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

no Senado e na Câmara Federal, de que se não forem cassados os mandatos e os direitos políticos dos parlamentares comprometidos com os aventureiros comunistas, veremos o desvirtuamento da revolução; justamente por aqueles que estão na obrigação de dar esse exemplo de fidelidade aos princípios democráticos. (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril de 1964, página 03)

Em resposta, o vereador Jorge Pinto de Souza, do PTB, partido de João Goulart, afirma que mesmo como membro do partido, não é ligado aos comunistas e que trabalhou em uma campanha contra o comunismo na cidade. Ele também parabeniza os militares e que era favorável ao presidente e as reformas, porém sempre dentro da constituição:

Quero dizer a esta Casa que votei a favor deste requerimento porque como membro do Partido Trabalhista Brasileiro, mas não ligado a comunistas comprovadamente, porque a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro de São José dos Campos, como bem sabe a população, fez uma pregação na última campanha contra o comunismo. E naquela época citava que o Partido Trabalhista Brasileiro de São José dos Campos muito bem dirigido pelo Deputado Benedito Matarazzo, que nesta situação está muito bem esclarecida a sua posição, fazia campanha condenando até os partidos que possuía elementos comunistas. E como católico e não negando esta Casa que muitas vezes defendi o ex-Presidente João Goulart, porque eu era legalista e era favorável às reformas, porém, dentro da Constituição. Reformas cristãs. Quero definir a minha posição, não só nesta Casa, como à população de São José dos Campos e ao Brasil inteiro. Apoiei o Presidente da República, dentro da legalidade, haja visto a posição do grande General da Vitória Amaury Krucl, que deu um ultimatum, que o Presidente deixasse os comunistas que o rodeavam e ele manteria a legalidade. O ex-presidente não atendeu, dizendo que estava numa situação que não poderia retroceder. E não é porque o Presidente da República quis ficar com os comunistas, que o PTB de São José dos Campos iria ficar com ele e enterrar o Brasil. (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril de 1964, página 04)

A fala retorna para Francisco Pereira de Faria, que exalta os militares que defenderam a pátria brasileira e dando gratidão aos ministros da guerra, marinha e aeronáutica pelo êxito do chamado “movimento revolucionário-democrático”:

Depois da intranquilidade provocada pela insânia e desmandos daqueles que tinham a obrigação de manter a ordem e preservar nossas instituições, tivemos a alegria de vermos que Caxias, Barroso e Tamandaré ainda inspiram os ilustres militares das gloriosas Forças Armadas do Brasil, que numa atitude firme e patriótica, deram um basta na situação insustentável por que passava a Nação. A posição das Forças Armadas, em defesa da ordem e da democracia, ficará na história desta grande Pátria, que deve aos honrados militares a gratidão pelos extraordinários serviços prestados à nacionalidade. Esta Câmara Municipal também deve manifestar os seus aplausos à conduta desses homens, que souberam na hora certa, salvar o Brasil do jugo comunista de que estava ameaçado. Isso posto, requeiro, ouvido o nobre Plenário, fiquem consignados nos anais desta Casa, votos de aplausos às Forças Armadas pela sua decidida atuação em defesa das instituições democráticas. (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril, página 04)

Na sequência, há pedidos dos vereadores Felisbino Franco Rodrigues, do PSP e Geraldo Moacir Marcondes Cabral, da UDN no plenário da Câmara. Felisbino Franco Rodrigues solicitou ao Secretário da Segurança Pública do município para informar – em caráter reservado – quais pessoas estão filiadas em movimentos comunistas. Já Geraldo Moacir Marcondes Cabral, pediu ao delegado providências no

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

sentido de promover a “Operação Limpeza” com relação aos elementos comunistas locais. A Operação Limpeza, citada pelo vereador Geraldo foi criada a partir do Ato Institucional nº 1, na qual produziu um discurso que tinha como finalidade a abertura de inquéritos políticos militares contra os considerados “subversivos” (CARVALHO, 2011).

Em seguida, o vereador José Clementino de Faria, do PSD, também parabeniza as forças armadas, os organizadores da chamada “Grande Concentração da Vitória”, ocorrida em comemoração ao golpe, o deputado Benedito Matarazzo e congratula-se com o golpe em nome de seu partido, além de prevalecer o discurso anticomunista.

Quero congratular-me com as forças armadas; em nome do PSD e com os Governadores e das forças democráticas. Quero também congratular-me com os organizadores da Grande Concentração da Vitória, com a Rádio Clube São José, e de modo especial com o Revmo. Cônego João Marcondes Guimarães, cujo ardor levou à praça pública milhares de paroquianos para numa só força gritar bem alto a vitória da democracia contra aqueles que procuravam o desmantelamento dos partidos políticos confundindo com os trabalhadores brasileiros. Quero congratular-me também com o Deputado Benedito Matarazzo, cuja atuação frente aos acontecimentos veio demonstrar bem alto seu espírito democrático. Representando o parlamento, o povo brasileiro, cuja índole ficou amplamente demonstrado; é pela democracia e pelo respeito às nossas gloriosas tradições. [...] Não podia jamais esquecer de que o comunismo é contra tudo e contra todos. É contra os partidos, é contra o povo e é contra a religião. Portanto jamais poderíamos pactuar com os comunistas. Porém, agora o Brasil toma mais alento, pois estão à frente do nosso governo, as forças democráticas, as forças armadas, a protegerem a nação brasileira. É natural que os homens públicos, com a mente mais tranquila, possam olhar melhor para os trabalhadores. Olhar para a população rural de uma forma democrática, trazendo a eles aquilo que tanto almejam e que os comunistas tanto prometeram com a demagogia. Trazer a eles a reforma necessária, para que possam viver felizes com seus filhos. Jamais podemos esquecer que a nossa Constituição permite as reformas. A nossa Constituição mostra o caminho certo para as reformas. Não havia motivo que rasgá-la para efetivar-se uma reforma demagógica apregoada pelos comunistas dos sindicatos. A vítima maior seria o próprio povo, os operários, se continuássemos a caminhar como estávamos caminhando. [...] (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril de 1964, página 06)

A palavra volta com o vereador Felisbino Franco Rodrigues, que afirma sobre a vitória das forças democráticas e sobre a classe trabalhadora, que não foi abandonada pela democracia, o vereador também fala sobre o fato de o acusarem como comunista:

Hoje a impressão que se tem é nítida de vitória das forças democráticas deste país. Nós que aqui, nesta tribuna, defendemos naquela hora tão difícil que atravessava o país, a única medida que se fazia necessária para o restabelecimento integral da democracia, agora nos encorajamos para afirmar que o governo de São Paulo, numa orientação segura para afirmar que a primeira etapa da vitória foi vencida, mas que a segunda etapa constitui, exatamente, em não permitir que o troféu da vitória. [...] Deixe uma impressão que as classes trabalhadores estão órfãs, o que não é verdade. Dentro da democracia, restaurada pelas forças democráticas, naturalmente encontraremos o agasalho sensato e humano às reivindicações sociais das classes não favorecidas pela sorte. Não faltarão de forma alguma os meios e os instrumentos capazes de assegurar a tranquilidade para as classes trabalhadoras. A tranquilidade; o direito dos trabalhadores repousados nas leis vigentes desse país, não poderão ser postergados, não poderão ser

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

subjugados de forma alguma. Em pronunciamento anterior, tive oportunidade de afirmar que o nosso cuidado de democratas, de hoje em diante, é não permitir que se transforme a vitória num instrumento de vingança. É preciso que fique bem definida a linha desta vitória: se estivemos combatendo os comunistas não podemos incluir neste combate aqueles que mourejam nas mais variadas profissões de trabalho. Não vamos transformar a restauração democrática deste país num instrumento de injustiça. E, é por isso, Sr. Presidente, que nós vemos pronunciamentos transcritos hoje nos jornais que é preciso muito cuidado. É preciso que em julgamento feito pelos homens não se taxar dos comunistas aqueles que realmente encarnam a defesa dos fracos. Eu não me refiro a nomes. Eu faço afirmações, porque as classes armadas já cumpriram o programa, já estão percebendo a extensão do problema. [...] Eu quero, com este pronunciamento, manifestar o nosso cuidado em não cometer injustiças. Vamos sim perseguir aqueles que nesta batalha perturbaram a vida democrática deste País. Não necessito de atestado de que não sou comunista. Não necessito de declarações de que sou democrata. (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril de 1964, página 07)

Em seguida, o vereador José de Castro Coimbra, do PTB, encaminhou um requerimento ao presidente da Câmara falando dos boatos sobre ser comunista, e discursou falando sobre ser contra os ideais, reiterando que é contra os totalitarismos, repudiando a violência na chamada “lei da força”. No meio do discurso, começa a contar sobre a sua história de vida para afastar a imagem e o boato de que ele era adepto ao comunismo, além de usar passagens da Bíblia para se defender destas acusações e um trecho da carta de João Barbosa, pai do ex-presidente Rui Barbosa:

Tem chegado ao meu conhecimento, por intermédio de amigos, informações de que alguns elementos por interesses inconfessáveis, mas, seguramente escusos, vem espalhando boatos, numa tentativa malévola e covarde de identificar-me ideologicamente com a doutrina comunista. Desafio, Sr. Presidente, a que tais acusações, sejam demonstradas algum dia. Entendo que merecem crédito os departamentos de investigação e não as futricas daqueles que fazem da intriga o seu único meio de sobrevivência. Sempre agi intransigentemente contra os totalitarismos. Não abduco do meu direito à liberdade. Creio na força da lei. Repudio a lei da força. Solicito e esta é a finalidade deste requerimento, que V. Exa, através dos meios de que dispõe, providencie, no sentido do esclarecimento desta situação, que não deve perdurar, inclusive para que esta Casa, que V. Exa dirige com tanta sabedoria, se existe dúvida, sinta-se amplamente esclarecida. [...] Quero fazer de maneira irrefutável a esta Casa, um desmentido categórico aos desonestos e futriqueiros. Esta é a minha intenção e eu a confesso, porque na minha vida nada existe de inconfessável. Quero trazer o esclarecimento definitivo e trazer um paradeiro às explorações de alguns frustrados, nos que encontram nas intrigas e nas futricas o seu hábito natural. [...] Esses fatos públicos que meu filho me preocupa, porque tenho dolorosíssima experiência, eles podem armar contra ti, aos principiantes a carreira, poderosos ódios. Não te quero hipócrita. Não te quero sem o sentimento do teu século. Não tem quero inimigo das liberdades, mas quero-te prudente. Tenho a certeza de que se o meu pai fosse ainda vivo, a exemplo de muitos amigos leais e verdadeiros me aconselhariam prudência, porque os hipócritas e os fariseus podem realmente armar poderosos ódios. Serei prudente tanto quanto me permitem o ideal de homem que luta por um Brasil realmente melhor. Ninguém nega as dificuldades por que passamos, quando a nossa Pátria é vítima de traição por alguns dos seus filhos que maiores obrigações tinham para com ela. Mas a euforia da vitória não nos deve levar a desatino. O povo, embora civilizado, gosta de cenas bárbaras. E fato histórico que os políticos

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

conforme a condição que estejam, acreditam no poder eterno. Eu espero que Deus ilumine os homens que hoje nos dirigem para que eles possam dentro das obrigações que assumiram garantir a paz e a tranquilidade e o progresso do Brasil. (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril, página 08)

Por fim, o líder da UDN na Câmara Municipal, o vereador Sebastião Teodoro de Azevedo, segue a mesma linha de pensamento dos outros vereadores, falando sobre a vitória que foi obtida pelo povo brasileiro, o retorno da democracia ao Brasil, pedindo que a Operação Limpeza seja executada para prender os comunistas e brizolistas (apoiadores de Leonel Brizola) que “queriam tirar a liberdade da pátria e escravizar nossa gente”, porém logo se contradiz, afirmando que não irá perseguir ninguém porque não é perseguido, além de pedir novamente a prisão dos traidores, que caso permaneçam soltos, irão se revoltar.

[...] Pois não poderíamos esconder nosso contentamento pela grande vitória obtida pelo povo Brasileiro. Agora que volta o Brasil à Democracia, é necessário que a operação limpeza seja procedida, como disse o nobre vereador Geraldo Marcondes Cabral, também da UDN. Não é justo que nós que estávamos sendo ameaçados, deixemos soltos pelas ruas aqueles que queriam tirar a liberdade de nossa Pátria e escravizar a nossa gente. (Ata da Câmara Municipal de 6 de abril de 1964, página 10)

Conclusão

O anticomunismo esteve bastante presente na cidade de São José dos Campos, as falas dos vereadores parabenizando os militares, exaltando o patriotismo deles, a fé cristã e a vitória da democracia, além dos discursos contra o comunismo na cidade, que são contra os trabalhadores, a religião e o povo em geral foram muito citados entre os vereadores na primeira sessão pós-golpe militar.

Também é válido destacar a movimentação que teve na cidade, na qual teve um movimento que comemorou o golpe e que teve apoio de fortes lideranças religiosas e entidades locais, além dos próprios vereadores ressaltando esta comemoração. É interessante analisar também que além de anticomunistas, os vereadores englobavam o brizolismo e o janguismo juntos para simbolizar essa esquerda que foi derrotada.

Pode-se dizer também que o medo de uma espécie de contragolpe foi sentido pelos vereadores, que pediram a “Operação Limpeza” de maneira mais rápida possível, além de pedidos sobre quem fazia parte dos movimentos comunistas no pós-golpe.

Atualmente São José dos Campos ainda tem um ideário anticomunista muito forte dentro do município e de suas instâncias de poder, uma cidade que historicamente foi contra o comunismo, que exaltou a fé cristã e as forças armadas tem grandes resquícios dentro da sociedade e política joseense até os dias de hoje.

Referências

Atas da Câmara Municipal de São José dos Campos. Volume 1. Janeiro – Abril de 1964.

CARVALHO, Natália Andrade. **Em busca contra o “credo vermelho”**: operação limpeza e “subversão” na escola de Minas de Ouro Preto logo após o golpe de 1964. Monografia (Curso de História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2011.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 1 e.d. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

RIBEIRO, David Ricardo Sousa. **Da crise política ao golpe de estado**: conflitos entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo no governo João Goulart. Dissertação (mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013.